O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 16 de Maio de 1942 — N.º 1732

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Justiça à Imprensa Regional

VAMOS PARA O CONGRESSO!

O nosso presado colega *Defêsa de Espinho* saiu-se, no último número, com esta tirada:

SERVIR, hoje mais do que nunca, é a palavra de ordem, significando cumprimento do dever, abnegação, esfôrço, sinceridade, confiança.

Para a Imprensa Regionalista do país, servir, bem servir, representa, sem dúvida, uma responsabilidade de vulto, de envergadura.

A cargo da Imprensa da província estão problemas difíceis, vitais, cuja solução lhe compete indicar sem facciosismos, sem paixões, mas de espírito alevantado, sem pisar caminhos ínvios, de olhos fitos no bem das regiões, conseqüentemente no bem colectivo, no bem do país, no bem comum.

Para a vida dessa Imprensa ser um facto simpático, ser verdadeira vida a sua vida, desafogada, não dizemos sem preocupações, porque têm elas de verificar-se, mas sem as dificuldades manifestas que lhe tolhem grande parte dos movimentos, lògicamente em prejuízo das localidades cujos interêsses defende, dos povos que orienta, em detrimento das regiões, em desabôno da nação, tem essa Imprensa, positivamente, de ser ajudada.

A Imprensa da província, para bem desempenhar a sua missão, melhor a desempenhar, continuar a desempenhá-la, tem de ser bem compreendida, tem de ser auxiliada: ter o arrimo dos amigos e assinantes da localidade onde a sua função se exerce, principalmente—amparo, além de material, moral, de quantos a rodeiam, o apoio franco, claro, *directo*, das estações oficiais, por quem tem sido—a verdade se diga—bastante esquecida.

Atentemos, com olhos de ver, nós, jornalistas da província, na situação dos nossos jornais, sem uma ajuda que não seja a nossa iniciativa, o nosso sacrifício e o nosso acendrado bairrismo, outro incitamento que não seja a honestidade da nossa pena, que os amigos sinceros, bem intencionados, apreciam, coadjuvando o nosso esfôrço, estimulando a nossa boa vontade e alimentando-nos a energia.

Mas nós precisamos de agir mais intensa e francamente dentro do nosso campo de acção, não pedindo, esmolando, mas pondo em evidência o que valemos, como elemento indispensável ao povo da localidade, para o guiar, apontar-lhe os seus deveres, terçar armas, se preciso fôr, para o defender, ficando assim em destaque, na exposição que fizermos, para já, sem perda de tempo, a necessidade da *nossa existência*, da *nossa precisão*, para os povos que servimos, para as povoações onde desinteressada e honradamente pontificamos.

Para que tal justiça nos seja feita, temos de nos apresentar todos, todos numa vontade só, desassombradamente, em reünião magna, Congresso que *marque*, que fique vincado na história do jornalismo provinciano, Congresso onde se colijam teses que formem um único apanhado, um único querer, a estudar ponderadamente, conscientemente, pelo Govêrno do Estado Novo — tese única substanciosa, ordenada em considerandos inteligentes, seguros, indicativos dos nossos direitos, das nossas regalias e dos nossos previlégios, inerentes às nossas funções, garantias a que a nossa melhor actividade faz jus.

Vamos para o Congresso da Imprensa Regionalista de Portugal!

Num só bloco, numa só frente, ajustemo-nos todos quantos trabalhamos nesta faina ingrata—mas tão simpática, tão alevantada—dos jornais regionalistas, para que o Congresso por que ansiamos seja um facto, mas dentro de breves semanas, pois temos tôdas as probabilidades de, unindo-nos, tratar de o organizar, não dizemos do pé para a mão, mas o mais ràpidamente possível — porque, destas coisas, ou se trata delas para seguirem caminho em frente, sem delongas, sem paragens ou desfalecimentos—ou nunca mais se fazem.

Vamos para o Congresso!

Justiça à Imprensa Regionalista do nosso país!

Bravo pelas verdades que êste artigo encerra e bravíssimo pelo entusiasmo que põe naquilo que julga imprescindível para a modificação da nossa vida. A êste respeito já dissemos o que tinhamos a dizer. Acompanharemos, de perto, o movimento, mas desconfiamos muito dos resultados práticos.

Em todo o caso...

Pela Câmara

Tomou ante-ontem posse da presidência do município perante o chefe do distrito e elevado número de pessoas de tôdas as categorias sociais, que, por completo, enchiam o salão do grande edifício da Praça Marquês de Pombal, o sr. dr. Francisco António Soares.

Após a leitura do auto, falou o sr. governador, em seguida o sr. dr. António Cristo, em nome da Legião Portuguesa, depois o sr. dr. Querubim Guimarãis, presidente da União Nacional, e por último o empossado, que agradeceu a maneira como fôra recebido, prometendo desempenhar-se do encargo o melhor possível.

DR. FRANCISCO SOARES

Todos os oradores se referiram elogiosamente à obra deixada pelo insigne aveirense dr. Lourenço Peixinho, fazendo justiça à sua competência, aos seus méritos e à sua actividade, o que nos é grato registar.

Igualmente tomou posse da vice-presidência o sr. dr. Artur Cunha.

Renovamos os nossos cumprimentos ao sr. dr. Francisco Soares.

DIA DA ESPIGA

Diz o ditado que *quando chove em quinta-feira da Ascenção até os cômoros dão pão.*

Vamos lá a ver se é verdade ou não, porque choveu a ponto de impedir que muitos

fôssem ao campo
colhêr flôres
para brindarem
os seus amores...

"O Democrata" nos Açores

Do nosso importante arquipélago recebemos a carta seguinte:

Praia da Vitória, 20 de Abril de 1942

... sr. Arnaldo Ribeiro

Imensamente penhorado, venho agradecer a recepção dos primeiros números do jornal de que V. é mui ilustre Director e agradecer desvanecidamente a amabilidade com que se dignou atender o pedido que tomei a liberdade de lhe fazer.

Os meus soldados, que já iniciaram a sua leitura e que tanto a apreciam, mostram-se radiantes e agradecidos e o nome de V. constará do Quadro de Honra a afixar nesta Companhia para que êles tenham sempre diante de si um estímulo de gratidão para com as pessoas que tão generosamente lhes proporcionam agradabilíssimo passa-tempo.

A gentil continuação do envio dos números seguintes é a garantia de que a êstes soldados fica assegurada a sua melhor e mais útil distracção e é a garantia, também, de que V. pode contar com o reconhecimento franco e sincero de todos quantos se sentem beneficiados com a sua cativante oferta.

Desejando as melhores prosperidades para o seu jornal e as maiores felicidades de V., subscreve-me com a mais elevada gratidão e estima

De V. etc.

José Gonçalves de Oliveira e Silva
Tenente

Aproveitamos o ensejo para, na pessoa do ilustre oficial que esta subscreve, saüdar o contingente do 10, que tanto tem honrado no arquipelago açoreano, o nome de Aveiro.

Além túmulo

DR. JOÃO PIRES

Na campa do antigo reitor do Liceu de José Estêvão, que há quatro anos dorme o sôno eterno, no cemitério central, foram colocados, segunda-feira, alguns ramos de flôres, como preito de homenagem à sua memória.

E' que o dr. João Joaquim Pires foi um carácter impoluto e um modelar orientador daquêle estabelecimento de ensino, que muito lhe ficou devendo.

O TEMPO

A primeira quinzena de Maio, se teve alguns dias de calor, também se assinalou por outros parecidos com os de inverno, o que, francamente, não eram precisos—dispensavam-se.

Ontem foi lua nova. Oxalá a sua influência se faça sentir, de modo que não nos faltem os carinhos da Primavera e o mês das flôres se despeça, deixando-nos saüdades.

Cumprimentos

Recebemo-los dos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, aos quais agradecemos a deferência.

O VINHO

Esta semana subiu mais 40 centavos, custando, portanto, o litro 2$40.

Se assim continua quere-nos parecer que alguns milhões de portugueses vão ficar sem pão...

Porque já há quem o substitua, bebendo água.

Fátima

Teve, êste ano, pouca concorrência em virtude da escassez de combóios e falta de gasolina para os carros motorizados.

Era de prever.

Campo experimental

Não é, não nos queremos referir ao da Avenida, com o seu pórtico *monumental*, as sêbes e o mais que a inteligência dos técnicos concebeu, mas sim a outro, ao dos Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, situado na Gândara da Oliveirinha — alí, sim, é que é um lugar próprio, por ficar à vista dos interessados, dos lavradores — e onde se verifica a competência de quem os dirige, orienta, os faz realçar — que não conhecemos, nem é preciso. Basta que se compare o trabalho, que se constatem os resultados, que se veja a utilidade do que, sem rèclamos espaventosos nem alardes ridículos, se delineou e construiu.

Diante do Campo Experimental dos Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile param, diàriamente, a contemplá-lo, centenares de pessoas às quais a lição deve aproveitar. *Ver para crer*—diz-se lá, numa placa, colocada ao lado direito da cancela. E tôda a gente vê, tôda a gente admira, tôda a gente elogia.

Como tivemos ocasião de observar, esta semana, ao regressarmos da aldeia à cidade.

De menos dois

A imprensa acaba de perder mais um elemento de certo valor com a morte do jornalista republicano Mário Salgueiro que, no domingo, se extinguiu, na capital, vitimado por uma grave enfermidade.

Tendo feito a sua estreia no *Mundo*, do saüdoso França Borges, colaborou noutros jornais, tendo há anos, dirigido *O Povo*, de duração efémera.

Morreu pobre como sempre viveu, fiel aos princípios que sempre o nortearam, contando agora 58 anos de idade.

Sentimos o seu desaparecimento.

* * *

Outro que também se finou em Coimbra: José Augusto de Castro, antigo director de *O Combate*, da Guarda, em que fez a propaganda dos seus ideiais quer em prosa, quer em verso. Tinha agora 80 anos e sempre se impôz pelas suas qualidades de carácter e nobreza de sentimentos.

Curvamo-nos perante os seus restos mortais.

O CASO DA BATATA

Afinal, o alívio das dôres reumáticas pelo uso da batata no bolso das calças ou dentro da saquinha dependurada à cinta das senhoras, é tão vélho que até chegou à Gafanha onde, segundo o correspondente da freguesia da Encarnação para o *Ilhavense*, tem dado magníficos resultados.

Ora vejam. E digam lá que a coisa não está em qualquer coisa...

Coronel Gaspar Ferreira

Ao abandonar o comando de Infantaria 10, despede-se com viva saüdade

Deixou na quarta-feira o comando do Regimento de Infantaria 10, por ter passado à reserva, o nosso velho amigo Gaspar Inácio Ferreira, com quem temos mantido, a bem dizer desde criança, relações inalteráveis de estima mutua.

CORONEL GASPAR INÁCIO FERREIRA

Gaspar Ferreira foi dos alunos mais distintos que passaram pelo Liceu de José Estêvão há 45 anos. Em matemática era *urso* (têrmo por que são conhecidos os alunos da Universidade de Coimbra que conquistam altas classificações). O que êle sabia a mais, sabiamos nós de menos, nunca tendo compreendido a *engrenagem* dessa disciplina.

Militar, em Aveiro fêz quási tôda a carreira, desempenhando, também, vários cargos públicos, entre os quais o de governador civil do distrito, em que teve ensejo de pôr à prova as suas faculdades intelectuais, com honra para si, para o lugar e para o Estado Novo. E digamos mais: para a cidade, onde se acentua a falta de gente com conhecimentos e capacidade bastantes para a representar condignamente. Mas nada de desvios. O que aqui desejamos registar agora é a despedida do comandante Gaspar Ferreira do seu Regimento, a qual, como deixamos dito, se efectuou na quarta-feira, perante todo êle, formado na parada do quartel, e por intermédio do aspirante a oficial miliciano, sr. Elio Pires Afreixo, que recebeu essa incumbência em virtude da natural comoção de quem a escreveu e a devia proferir.

Ei-la na íntegra:

«O Juizo da Junta médica a que, nos termos da Lei, fui submetido por ter sido nomeado para freqüentar o próximo curso de altos estudos militares, declarando-me em condições físicas incompatíveis com o serviço activo, veio pôr têrmo ao longo período durante o qual eu tive a honra e orgulho de servir na Unidade de Infantaria aquartelada em Aveiro.

Durante os 34 anos da minha carreira de oficial, com muito curtas interrupções, servi nesta Unidade e nela afinei a minha vontade de *bem servir*.

Foi educada esta minha vontade na escola de tantos e tão ilustres Comandantes que no comando dêste Regimento me antecederam e sob cujas ordens tive a honra de servir, e que, nesta hora para mim solene, invoco com gratidão. No exercício do seu comando, êles souberam, por acção devotada e cheia de prestígio, fortalecer em tão larga escala os sólidos laços de dever militar e do amor pátrio que os tornaram *timbre* dêste Regimento.

Temperaram aquela minha vontade os estímulos dos ilustres Comandantes desta Região Militar, Inspectores de Infantaria, altas entidades militares que a esta Unidade tantas vezes trouxeram as lições do seu muito saber, dos preclaros incitamentos e aos quais julgo meu dever e me é grato prestar as minhas mais respeitosas e reconhecidas homenagens.

Por isso tudo, foi-me fácil durante o tempo em que tive a honra de Comandar êste Regimento, por vezes aliás em circunstâncias bastante difíceis, exercer as funções de Comando.

Também, por isso tudo, nesta hora em que a minha insuficiência física desata os liames que a esta Unidade

Santa Joana

Anunciam-se para o dia 24 várias solenidades religiosas em honra da excelsa princêsa, cuja imagem sairá, em procissão, na tarde dêsse domingo, havendo, na véspera, bênção e colocação da primeira pedra para a construção do Seminário diocesano e, à noite, uma sessão solene no Teatro Aveirense.

As festas terminarão com um concêrto musical no Jardim, número sempre apreciável nesta época.

Brevemente daremos aqui uma notícia agradável

me prendiam e cujo aperto ligavam a ela o meu coração, tanto como o meu dever, eu sinto uma forte emoção e, ao apresentar as minhas despedidas, eu sinto o amargor estrangulante de quem se despede duma família querida.

O servir neste Regimento é uma honra, posso testemunhá-lo com conhecimento perfeito obtido durante uma vida inteira.

Em convívio diurno, pude reconhecer que êle se pode orgulhar de ser um forte organismo que vivifica o espírito na devoção pela Pátria, arterealiza o sangue pela fixação das energias morais que animam as instituïções militares, fortalece a vida no áspero trabalho diário, afinando-se, por aquela devoção, por aquelas energias e por aquêle trabalho, as já fortes qualidades que o tornam eficiente instrumento da fôrça da Nação.

Senti, por isso, durante todo o meu tempo de Comando dêste Regimento, as responsabilidades de a êle pertencer e, simultâneamente com êsse sentimento, eu respirei sempre o forte orgulho de nele servir.

Exultei de alegria e de energia, durante todo aquêle período, por reconhecimento de que o animador do trabalho de todos os dias e em todo o dia é, neste Regimento, o amor pátrio que, circulante como sangue, vivifica fortemente a acção de todos os oficiais, sargentos e praças, que, de olhos postos na Pátria, têm conquistado para o R. I. 10 o alto conceito em que é tido superiormente e que tanto o desvanece.

Por isso mesmo, para mim, bem mais doloroso é o apartamento do convívio com êle e, nesta emergência, eu quero e devo firmar a garantia do meu maior aprêço por os Ex.^mos^ Oficiais superiores que sempre, com alto espírito de sacrifício, leal dedicação e inteligentemente comigo colaboraram, facilitando ao extremo a minha acção de Comando; pelos srs. Capitães e subalternos que tão zelosa e eficientemente, vencendo, por vezes graves dificuldades, contribuiram, pelo seu trabalho ardoroso, para a elevação do nome dêste Regimento.

A todos os sargentos desta Unidade que se têm mostrado, pela sua dedicação pelo serviço, óptimos colaboradores dos srs. Oficiais, eu manifesto, igualmente, o meu aprazimento pela sua actuação dentro desta Unidade para cujo bom nome também largamente têm contribuído.

A's praças, é-me igualmente grato manifestar que sempre tive ocasião de reconhecer o seu carácter, as suas inclinações para o bom cumprimento do dever militar e a sua compreensão das obrigações para com a Pátria, que sôbre elas impendem como cidadãos e militares.

Tão fortes qualidades tornam, a todos, elementos utilíssimos no serviço da Nação e são garantia segura de que serão dignos dela, em qualquer emergência.

Não posso, nem quero deixar, nêste momento, em olvido, o Batalhão Expedicionário do R. I. 10 que, longe do Continente, em serviço da Pátria, bem se tem honrado e honrado êste Regimento.

Em referências que, por quem tem a máxima autoridade, lhe foram feitas por motivo do aprumo militar com que se apresentou em Lisboa na ocasião do seu embarque, as apreciações particulares e públicas de que tem sido posteriormente alvo — tôdas unânimes em pôr em relêvo as suas altas qualidades militares e cívicas — tornam-no merecedor do mais alto aprêço.

Para êle — para todos os seus Oficiais, sargentos e praças — vai, neste momento, uma grande parte do meu pensamento, uma grande parte do meu pensamento que vai também, e pelos mesmos motivos, para os oficiais, sargentos e praças que partiram dêste Regimento para serviço em Angola.

E' para mim profundamente aflitivo pôr têrmo às palavras com que, sentida e sinceramente, faço as despedidas ao R. I. 10 — ao meu Regimento.

Mas, com a esperança das maiores felicidades para todos — oficiais, sargentos e praças — felicidade que veemente lhes desejo, anima-me neste momento a certeza de que, atravez dos maiores sacrifícios, continuará neste Regimento a persistência na prática, das virtudes militares e cívicas e no trabalho intenso pela elevação das instituïções militares e que à minha acção apagada, embora sincera e devotada, sucederá a acção de outro Comando bem digno de vós, das vossas qualidades, e que o meu espírito, que junto de vós persistirá em ficar, continuará a manter o orgulho de ter pertencido ao R. I. 10.»

Resta-nos abraçar afectuosamente Gaspar Ferreira e felicitá-lo pela maneira inteligente como até o fim da sua carreira militar se desempenhou das missões que lhe foram confiadas, pondo sempre à prova os dois valores que tanto o caracterizam — o moral e o intelectual.

Festins de Baltazar

—o—

Nos centros de má língua — côrtes de soalheiros freqüentada por quem só sabe criticar, à falta de melhor, o trabalho de terceiros — é conversa obrigada, quando surgem medidas de carácter económico, dizer-se à boca pequena: «Mas, assim, é impossível comemorar uma data feliz; a visita de um amigo; a partida de uma pessoa querida!...

Para tais maldizentes, festa que não meta avalanche de pratos, iguarias caras, guloseimas várias e vinhos dos melhores produtores, não é festa rija — é, antes, acompanhamento funerário!

Ora êste estado de coisas tem de acabar, porque o momento não comporta despesas superfluas.

Cabe, por isso, a nós — *juizes de bom julgar* — repetir aos convivas dêstes novos festins de Baltazar não as três palavras fatídicas, mas o que o Govêrno tem feito pela *Casa Portuguesa*, desde os primeiros meses da guerra. Mostrar-lhes como os nossos dirigentes encararam, numa admirável visão de conjunto, a crise futura — que só ùltimamente galgou a fronteira nacional!

Estabelecer-lhes o comparativo do custo da vida entre Portugal e as demais nações que se mantêm também à margem do conflito armado, para que cheguem à única conclusão racional: "A balança da nossa vida económica é a menos oscilante de todos os neutros!

E' preciso, numa palavra, *produzir e poupar*, contando tôda a verdade — verdades duras, mas verdades. Procedendo assim acabamos, de vez, com êsses centros de má língua, e com êles acabarão os festins de Baltazar.

Mas isto não implica — note-se — que risquemos do convívio íntimo a hora da amizade, nos seus múltiplos e vários aspectos.

Seria egoismo sem perdão.

Festeje-a cada um em sua casa, mas com conta, pêso e medida, parcelas estas que se resolvem adoptando na nossa mêsa o prato único. Éste, por sua vez, resolve-se à maravilha com a cosinha portuguesa — ambiente culinário que fornece à boa dona de casa saborosos pitéus para um substancioso prato.

. . . .

Banquetes de complicadas ementas em período de economias de guerra, são, repetimos — festins de Baltazar.

Visitai o Parque da Cidade

NOMEAÇÃO

Acaba de ser nomeado chefe da Repartição Técnica dos Serviços de Obras Públicas e Minas da colónia da Guiné, cargo que já desempenhou, durante dois anos, como contratado, o sr. eng. José Pereira Zagalo, a quem por tal motivo felicitamos.

Descendente duma família muito considerada no nosso meio, pois é filho do falecido desembargador dr. Pereira Zagalo, de saüdosa memória, encontra-se ligado, pelo coração, a outra que merece também a nossa estima e a de todos os aveirenses — a do esclarecido clínico e nosso velho amigo dr. José Vieira Gamelas.

O *Democrata*, ao noticiar a sua nomeação, deseja ao sr. engenheiro Zagalo e a sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa Gamelas Zagalo, que dentro em breve seguem no *Colonial* para Bissau, feliz viagem e as melhores venturas.

NOVA VALSA

O nosso conterrâneo Nóbrega e Sousa acaba de aumentar o número das suas composições musicais com outra valsa a que pôs o título de — *num paraiso q e eu imaginei...* — sendo a letra de Silva Tavares.

Agradecemos a oferta e esperamos que Maria da Graça, consagrada vedeta da Rádio, nos deleite alguma vez com a sua execução.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

No Liceu

Realizou, na pretérita sexta-feira, a sua anunciada conferência sôbre a *Visão panorâmica de Angola* (Visita da primeira missão académica) o nosso presado amigo dr. António Lebre, major-veterinário, que tendo permanecido, muito anos, na cidade de Luanda e noutros pontos da Africa Ocidental, desenvolveu o seu trabalho por forma a interessar o vasto e selecto auditório durante duas horas, aproximadamente.

A sala da Biblioteca achava-se literalmente cheia, vendo-se muitos alunos daquêle estabelecimento de ensino e outras pessoas de representação, que, no final, cumprimentaram o ilustre conferente, felicitando-o pela maneira como expôs os seus pontos de vista.

A apresentação foi feita pelo digno reitor, sr. dr. José Tavares, que convidou para presidir o venerando prelado da diocese, sr. D. João de Lima Vidal, que antes de encerrar a sessão pronunciou, também, algumas palavras sôbre os nossos vastos domínios ultramarinos.

As projecções luminosas que ilustraram o trabalho, fazendo-o realçar, impressionaram agradàvelmente a assistência, que saiu satisfeita com a bela lição do sr. dr. António Lebre, para quem vão, igualmente, as nossas felicitações.

Duas datas

—o—

Faz hoje 114 anos — 16 de Maio de 1828 — que, lá em baixo, junto aos Arcos, na *Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas*, o desembargador e deputado, Joaquim José de Queiroz, colocando-se à frente dos que com êle se haviam tornado solidários, sem excluir os oficiais do batalhão de Caçadores 10, nesta cidade aquartelado, ergueu o primeiro grito a favor da Carta Constitucional no meio de grande entusiasmo.

Eram 7 horas da manhã.

Depois, redigiu o auto de *rectificação do juramento prestado a el-rei D. Pedro IV e à rainha D. Maria II e de obediência à regência provisória*, que todos assinaram na sala nobre dos Paços do Concelho, e foi de abalada para o Porto a-fim-de continuar a obra revolucionária junto dos conspiradores do norte. A revolução, porém, fracassara e Joaquim José de Queiroz teve de refugiar-se na Galiza, para não ser enforcado, como tantos outros, só voltando em 1837 na expedição dos 7.500 bravos que desembarcaram no Mindêlo para se bater pela sua causa, com denôdo, coragem e valentia, até à vitória.

Afirmavam-se, assim, os homens daquela época.

* * *

Outro aniversário. Também faz hoje 78 anos que chegaram a Aveiro os restos mortais de José Estêvão Coelho de Magalhães, falecido em Lisboa a 4 de Novembro de 1863. A meio da tarde realizou-se o funeral. A cidade, tôda de luto, acompanhou à última morada a seu dilecto filho, com o coração oprimido. E' que José Estêvão — rei da eloqüência e soldado ao serviço da Pátria e da Liberdade — honrou-a, como ninguém. E morreu pobre. Tão pobre, a-pesar-de ter vivido no fastígio da glória, que se não fôra a esposa, teria de ser sepultado, como Aristides, o justo, à custa da nação ou dos amigos! — revelou-o o dr. Bento de Magalhães no discurso de despedida, proferido no centro do cemitério.

16 de Maio — José Estêvão. Duas efemérides, que, reünidas, evocam o passado e constituem orgulho para a nossa terra.

O homem detesta:

— A mulher afectada.

— As mulheres demasiado piegas.

— As saias inesteticamente curtas.

— Qualquer cêna em público ou particular, mòrmente quando se trate de ciumes.

— O calão na bôca duma senhora.

— Tudo quanto seja excentricidade.

— A mulher que fuma.

— Os desmazêlos da *toilette* feminina e tudo o mais em que o desmazêlo possa reinar.

— As modas disparatadas.

— A mulher com modos, atitudes e indumentária masculinizadas.

Isto, segundo a opinião dum colega. Mas há mais, que nós detestamos, vós detestais, êles detestam...

Por impróprio da mulher de pudor e dignidade.

Queima das Fitas

Acha-se já publicado o progama das festas académicas que vão ter lugar em Coimbra na próxima semana. E' como segue:

Dia 23: — *Ás 15 horas — Tarde de Arte*, no salão nobre da Faculdade de Letras.

Ás 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade. *Noite de Coimbra.*

Ás 23 horas — Baile das Faculdades, no salão de festas do Liceu D. João III.

Dia 24: — *Ás 17 horas* — Futebol Académica-Pôrto.

Ás 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade. *Noite Académica.*

Dia 25: — *A's 15 horas — Cowoyada* — número inédito de *charge*.

A's 21,30 horas — Sarau de Gala no Teatro Avenida, com a colaboração dos organismos académicos — Tuna e Orfeon.

A's 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade: — *Noite Minhota* com o rancho de Santa Marta (Viana do Castelo).

Dia 26: — *A's 21 horas* — Tarde Desportiva, no Campo de Santa Cruz. — Provas velocipédicas (com o consentimento do Instituto Português de Combustíveis). — *Rallye* e Gincana.

A's 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade. *Noite do Quintanista*, com o rancho de Santa Marta.

Dia 27: — *Queima das Fitas*, no Largo da Feira, seguida de cortejo dos novos quintanistas com *apoteose* final ao longo das ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo Miguel Bombarda.

A's 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade. *Noite do novo quintanista.*

Dia 28 — Dia do *Grelado*: — Surpresas.

A's 21 horas — Festivais no Jardim da Cidade — *Noite do Grelado.*

Os rapazes, como sempre, vão dar brado. Visto que nem tudo deve ser tristeza...

Carta de Lisboa

Nova afirmação de amizade

Foi recebido com o mais vivo e compreensível aplauso, tanto em Portugal como no Brasil, a assinatura do Acôrdo telégrafo-postal entre os dois países amigos e irmãos.

De facto, graças ao novo diploma, desaparecem muitas e muitas dificuldades que ainda entravavam a completa e total amizade luso-brasileira.

Além de vir activar grandemente as relações económicas entre os dois países, aquele instrumento diplomático vem facilitar as relações culturais. Assim a troca de livros até há pouco tão fortemente onerada passa agora a fazer-se muito mais fàcilmente, realizando-se completamente a letra do Acôrdo Cultural Luso-Brasileiro, assinado no Rio de Janeiro por António Ferro e Lourival Fontes.

Razão tinha, pois, o *Diário da Manhã*, quando, referindo-se ao importante acontecimento, acentuava:

«Há, pois, tôda a razão para todos, portugueses e brasileiros, nos regosijarmos com a celebração dêste Acôrdo que é, incontestàvelmente, fruto e benefício da bem orientada política dos govêrnos do Brasil e de Portugal, a que presidem os grandes e prestigiosos estadistas de renome universal, Getúlio Vargas, Carmona e Salazar».

Em verdade é assim mesmo.

General Francisco José Pinto

Foi recebida com a maior desolação na nossa capital a notícia da morte, no Rio de Janeiro, do General Francisco José Pinto, o Chefe da Embaixada Brasileira às nossas comemorações centenárias.

De facto, nem assim podia deixar de ser. O ilustre oficial, grande amigo de Portugal e dos portugueses, deixou no nosso país as mais fundas simpatias, podendo dizer-se que conquistou um amigo e um admirador em cada pessoa que o conheceu.

Economia doméstica

O ministério da Economia teve a feliz ideia de preparar um filme sôbre a economia doméstica a-fim-de melhor poder ajudar a tão necessária campanha de produzir e poupar.

Efectivamente, tudo quanto se fizer para continuar mostrando ao povo os esforços e sacrifícios que devem fazer-se para mantermos a nossa actual situação será sempre digno de todo o aplauso e louvor.

CORDEIRO GOMES

Opalas negras

As opalas estão clasificadas entre as mais belas pedras preciosas.

Os campos de opalas da Austrália já produziram gemas de valor superior a dez milhões de dólares, mas a variedade de maior cotação é a opala negra, que só se encontra em Lightning Ridge.

A melhor opala negra até hoje encontrada é a *Pandora*. É de tamanho invulgar e vale muitos milhares de libras esterlinas.

Os principais mercados de opalas encontram-se em Londres e Nova York.

Agradecimento

A família da falecida Josefina da Cunha Azevedo Reis, receando qualquer falta involuntária, agradece às pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e àquelas que a acompanharam à sua última morada.

Aveiro, 11 de Maio de 1942.

Prevenção

Os sócios da firma *Manuel Pais & Irmãos, L.da*, desta cidade, tornam público que se não responsabilizam por dívidas que quaisquer pessoas contraiam em seus nomes ou em nome da firma.

Aveiro, 13 de Maio de 1942.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Domingos Moreira da Costa, proprietário da Casa das Sementes, *as meninas Rosalina da Silva Freire, Maria Berta Amador e o inocente Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, filhos, respectivamente, dos srs. Dionísio Coelho da Silva, Amadeu Amador, da importante firma* Testa & Amadores, *e Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; àmanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça, filho do sr. Domingos Martins Vilaça, e os srs. Alexandre dos Prazeres Rodrigues e Agostinho da Costa Rafeiro, ausente no Ibo (Africa Oriental); no dia 18, as sr.as D. Felicidade Cândida Ferreira, D. Adelaide da Costa Crespo, residente em Cruz da Légua (Alcobaça) e D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga; em 19, a sr.ª D. Luisa da Cruz Duarte Silva, esposa do sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca; e em 20, a sr.ª D. Maria Júlia Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente na capital, e o sr. Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 e aluno da E. C. S., de Agueda.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; António Coelho e Luís Simões Peixinho, residentes em Lisboa; Carlos Ferro, empregado na Pecuária em Sever do Vouga; Fernando Bessa, professor na Fontinha (Ag eda); Manuel Maia Júnior, funcionário da Secção de Finanças, de Ancião, e Manuel Simões Carrelo Júnior, de Cacia.

— Também se encontra entre nós o sr. general João de Almeida, residente na capital.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. Antero de Almeida, empregado na Câmara e pai do sr. Virgílio de Almeida, chefe da Estação Telégrafo-Postal desta cidade.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Porta aberta da Europa

O jornalista francês Gaston Gastéran, enviado especial de *Le Temps*, e que se encontra ainda no nosso país, publicou num dos últimos números daquêle importante jornal uma interessante crónica sôbre Portugal, intitulada: *A última porta aberta da Europa.*

Fala de Lisboa — «*placa giratória, pôsto de escuta, pôsto de vigília, pôsto de trabalho* que *équipes* vindas de todos os pontos do horizonte povoam, tal é hoje a capital de Portugal, que conserva, todavia, a boa sorte de permanecer, na tormenta que bate às suas portas, *um verdadeiro oásis de encanto e de doçura.*»

Diz que tudo aqui parece «temperado e medido», a própria situação política «temperada por um homem cuja personalidade excepcional pôde tornar possíveis a criação e a consolidação dum regime que não é nem imperialista, nem totalitário, nem racista. O sonho de Salazar, porque o construtor duma ordem nova no seu país é um místico e um sonhador, é tornar a sua pátria semelhante «a uma casa branca e soalheira, edificada num jardim cuidado onde a vida seja pacífica, alegre e digna.»

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

A bem da saúde

Importância das Vitaminas dos Alimentos

Pelos cientistas: *Milo Hasting* e *Carlton Fredericks*

I

VITAMINA A—Actua sôbre o crescimento, vista, pele, nariz, garganta, ouvidos, pulmões, reprodução e energia.

Esta vitamina é necessária para se ver de noite. Uma pessoa com falta de vitamina A não pode ajustar convenientemente os olhos na escuridão. Tal pessoa tem dificuldade em encontrar a sua cadeira num teatro às escuras, e a luz intensa dos faróis cega-a quando, de noite, guia um carro.

A pele necessita de vitamina A. O esmalte dos dentes é afectado pela sua deficiência, embora o efeito não seja perceptível à vista durante anos. Qando se torna visível necessita de rápido tratamento odontológico.

A vitamina A é indispensável à superfície interna do nariz, dos pulmões, dos ouvidos e da garganta. Assim, uma dieta rica nesta vitamina auxilia a proteger-nos contra as infecções destas áreas — a mais comum das quais é a vulgar constipação.

Certas experiências demonstraram uma decrescência de 60 o/o na freqüência e severidade das constipações depois da dieta haver sido melhorada com a vitamina A.

As crianças necessitam de vitamina A — de tôdas as vitaminas — para o seu normal desenvolvimento.

Esta vitamina é solúvel na gordura, e pode perder-se quando se não come o môlho.

Nas funções aqui atribuidas à vitamina A também tomam parte outras vitaminas. Uma vitamina não pode substituir outra. As suas funções sobrepõem-se e completam-se, e por isso se torna indispensável uma dieta equilibrada que as forneça tôdas.

A vitamina A encontra-se principalmente nos seguintes produtos:

Vegetais: Fôlhas de beterraba, bróculo, couves, cenouras, vagens, ervilhas verdes, alface, tomates, aipo, agriões, abóbora amarela, pimentões doces.

Prefira os vegetais mais verdes, os amarelos e os vermelhos, pela ordem dada.

Produtos animais: manteiga, queijo, creme, ovos, óleos de fígado de peixe, fígado de qualquer espécie, leite integral, rim, ostras, galinha gorda.

Os óleos de peixe são muito ricos em verdadeira vitamina A.

Frutos: damascos, ameixas, pêssegos amarelos, bananas, melões, cerejas, laranjas, ananazes.

Cereais e sementes: soja, farinha de milho amarelo.

Não desvitalize os géneros alimentícios, cozendo-os impròpriamente.

Leia *Os dez mandamentos da cozinha* que aqui serão publicados logo que haja espaço.

Tradução de
MANUEL DE SÁ COUTO
Nutricionista pelo *Macfadden Institute of Physical Culture*

João José Trindade

Agradecimento

A família do saüdoso industrial, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu entêrro, devido à falta de endereços, vem por êste meio reparar qualquer falta cometida, embora involuntária, e aproveita o ensejo para manifestar a todos a sua profunda gratidão.

Aveiro, 13 de Maio de 1942

NECROLOGIA

Com uma hemorragia cerebral, finou-se, no domingo, Margarida Rosa de Jesus Pereira, que no dia seguinte foi a enterrar no cemitério central com regular acompanhamento.

Natural de Loureiro (O. de Azemeis) era casada com o sr. João de Oliveira Pessoa, de quem não deixa filhos.

Os nossos sentimentos.

* * *

Com 7 anos, apenas, exalou o último suspiro, na pretérita sexta-feira, a menina Siomára da Conceição Ferreira Machado, filha do sr. Manuel Caetano Machado, 2.º sargento da Armada.

Deixou muitas saudades, sendo o seu cadáver sepultado no cemitério novo.

* * *

Esgotados os recursos da ciência para lhe debelar o mal de que vinha sofrendo, também sucumbiu na quinta-feira de tarde a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macêdo, esposa do nosso amigo João Macêdo, a quem nesta hora de dura provação acompanhamos na sua enorme dôr.

Sem espaço esta semana para uma notícia mais circunstanciada, reservamos para o próximo número algumas notas sôbre a inditosa senhora, que ontem foi a enterrar, com 41 anos, no cemitério sul da cidade.

No entanto receba tôda a família os pêsames dêste jornal.

Correspondências

Quinta do Picado, 12

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos do coração, deixou de existir, na sexta-feira passada, o abastado lavrador e proprietário, sr. José Mendes Leal, de 77 anos de idade e que há mais de doze tinha enviuvado.

Muito estimado e conhecido em todo o concelho, o seu entêrro, realizado no dia seguinte para o cemitério do Outeirinho, foi extraordinàriamente concorrido, tendo-se nele incorporado a música nova de Ilhavo que, durante o percurso, executou uma marcha fúnebre.

Deixou um único filho, Manuel Mendes Leal, a quem enviamos condolências, extensivas a tôda a família enlutada.

C.

Taboeira, 14

Foi aqui muito sentida a saída da presidência da Câmara do sr. dr. Lourenço Peixinho, que não só deixa o seu nome ligado a importantes melhoramentos na cidade, como nas freguesias do concelho, nomeadamente em Taboeira.

Também o cumprimentamos com a maior simpatia, manifestando-lhe tôda a nossa gratidão.

—No próximo domingo realiza-se na capela da S.ta Maria Madalena um sermão e têrço em honra da Virgem de Fátima.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juízo, primeira secção, correm seus têrmos uns autos de acção de suprimento de consentimento em que é requerente Rosa Dias dos Santos, também conhecida por Rosa Dias de Oliveira, criada de servir, residente no Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, e requerido seu marido Albino dos Santos, com última residência conhecida naquele lugar e agora ausente em parte incerta da América do Norte e nos quais a requerida alega que tendo casado com o requerido em 25 de Outubro de 1928, êle se ausentou, pouco tempo depois, para a América do Norte, tendo pedido para custeio das despezas da sua viagem 15.000$00, que ainda hoje está a dever a Francisco da Silva, do Bonsucesso. Que os bens do casal dão rendimento insignificante, o requerido não manda dinheiro, nem autorização para venda de bens, apesar de rogado para isso e desde há muito as cartas voltam devolvidas, por se desconhecer o seu actual paradeiro, e o credor quer receber o seu dinheiro e ameaça com acção judicial. Que os bens do casal são constituidos, apenas, por um terreno lavradio sito na Rua dos Louros, do lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, com o valor matricial de 1.636$80, e o credor aceita o produto do prédio e renuncia ao pagamento do restante. Termina pedindo o suprimento do consentimento do ausente para a venda do referido prédio com custas, selos e procuradoria pelo requerido.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido dito Albino dos Santos, ausente em parte incerta da América do Norte para, no praso de 10 dias, findo o praso dos éditos, dizer o que se lhe oferecer sôbre o pedido de suprimento de consentimento feito pela requerente sua mulher, dita Rosa Dias dos Santos ou Rosa Dias de Oliveira, sob pena de a acção seguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 30 de Abril de 1942.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo